

ENSAIO PARA QUARTA DE CINZAS

de Claudia Pucci

ENSAIO PARA QUARTA DE CINZAS

Uma moça está empunhando uma bandeira. Ela canta, e gira a bandeira, como uma porta-estandarte, enquanto a platéia entra

GLORIA

...Será
Que eu serei o dono dessa festa?
Um rei
No meio de uma gente tão modesta
Eu vim descendo a serra
Cheio de euforia para desfilar
O mundo inteiro espera
Hoje é dia do riso chorar
Levei o meu samba pra mãe-de-santo rezar
Contra o mau-olhado eu carrego o meu patuá, eu levei
Levei o meu samba pra mãe-de-santo rezar
Contra o mau-olhado eu carrego o meu patuá
Acredito...

*Ouve-se um apito.
Homem entra na cena, olhando por todos os cantos, enquanto fala*

HOMEM

É isso que dá colocar nome de gente! Fica tudo abusado, desobediente!

(ele começa a girar em círculos. De repente, se dá conta do que está fazendo e pára)

Apolo! Vem já aqui!

(tempo)

Aqui Apolo! Junto!

(olha constrangido para a platéia)

Na minha casa, cachorro sempre teve nome de galinha, e galinha não tinha nome pra gente não ter apego.

(pega o apito e toca. Desanima)

Gloria, ao ver o homem, arruma-se.

Ela revela ser uma dessas moças que ficam nas esquinas segurando bandeiras de lançamento de prédios.

Observa ao redor. Ao perceber-se sem vigília, arrisca cantar novamente, agora a plenos pulmões, como uma diva dos palcos.

GLÓRIA

...Acredito ser o mais valente
Nessa luta do rochedo com o mar

E com o mar...
É hoje o dia
Da alegria
E a tristeza
Nem pode pensar em chegar
Diga espelho meu
Se há na avenida alguém mais feliz que eu
Diga espelho meu
Se há na avenida alguém mais feliz que eu...

Aos poucos, ouve-se um som de construção de prédios. Britadeiras, marretadas. Às vezes, esses sons se parecem a um rugido de bicho. Também ouvimos motos e carros.

*Entra Maristella, também com uma bandeira. Coloca-se em outra posição
Ao vê-la chegando, Gloria interrompe a cantoria*

GLÓRIA

Tá fazendo o que aqui? Não era hoje?

MARISTELLA

Pensei que era amanhã!

GLÓRIA

Mas é hoje!

MARISTELLA

Você disse que ia marcar na sexta-feira 13.

GLÓRIA

Sexta já é carnaval, ficou pra quinta, não lembra?

MARISTELLA

Ai meu Deus! Que horas são?

GLÓRIA

Tá no tempo. Se eu fosse você, eu já ia. Ela não gosta de atrasos.

MARISTELLA

Mas e aqui?

GLÓRIA

Se o fiscal passar, eu invento desculpa

MARISTELLA

Não sei se eu quero ir...

GLÓRIA

Você me diz isso agora? Marquei faz um mês, e nem tinha vaga!

MARISTELLA

Ai, Glória, eu morro de medo. E se ela disser só desgraça?

GLÓRIA

É um risco que a gente corre...

MARISTELLA

O que ela te falou?

GLÓRIA

Não posso dizer. É segredo.

MARISTELLA

Então foi coisa ruim

GLÓRIA

Não foi não. Foi ótimo!

MARISTELLA

Coisa boa a gente conta sem medo

GLÓRIA

Quem disse que é medo? Se a gente fica falando a coisa não acontece.

MARISTELLA

Fala só um pedacinho, assim, genérico.

Maristella consente. Faz um suspense, até que fala, esperançosa.

GLÓRIA

Eu vou subir!

Maristella fica esperando o resto da história, o que não acontece.

MARISTELLA

Só isso? 50 paus só pra saber isso?

GLÓRIA

Não foi só isso que ela disse. É só isso que eu quero contar.

MARISTELLA

Subir aonde?

GLÓRIA

Na vida, oras! No palco! Vou conseguir ser cantora, ela disse! Onde mais se sobre?

MARISTELLA

No telhado. Seu gato subiu no telhado, seu gato caiu do telhado, seu gato morreu!

GLÓRIA

Não devia ter contado...

MARISTELLA

Você cantora, e eu o que será? O que será que a vida me guarda? (*divaga*) Ô Glória! Tô pensando em mudar meu nome. Stella Maris, que tal?

GLÓRIA

Tá parecendo nome de prédio.

MARISTELLA

Você não sacou não? É uma inversão...Maristella, Stella Maris...Será que ela vai achar que dá sorte? Ela faz numerologia?

GLÓRIA

Só tem um jeito de saber, né?!

MARISTELLA

Então eu vou, pronto.

GLÓRIA

Se for, vai já. Já tá na hora e você com você andando o tempo dobra!

MARISTELLA

Seu tempo não é o meu.

Maristella sai. Ao caminhar, percebemos que ela é manca. O cabo da bandeira torna-se uma bengala. Dá alguns passos e vira-se novamente para Glória

MARISTELLA

Fica esperta mesmo pra ver se ele vem. Esse cão tem um olho em cada esquina...
Maristella ...Stella Maris...

*Maristella sai
O homem volta*

HOMEM

Apolo! Apolo!

(tempo)

Aqui Apolo! Junto!

(pega o apito e toca. Desanima)

HOMEM

Nem que eu viva por novecentos anos, nunca vou entender a razão idiota que leva um cachorro perseguir um carro que anda em uma velocidade visivelmente superior à dele.

Passa o tempo

Volta Maristella. Toma seu lugar, sem nada dizer. Gloria espera um tempo, ansiosa, e nada. Até que ela não agüenta.

GLÓRIA

E aí, o que ela te disse?

MARISTELLA

É segredo.

GLÓRIA

Mas eu te contei o meu!

MARISTELLA

Porque quis.

GLÓRIA

Ingrata! Deve ser coisa ruim!

MARISTELLA

Praga de peste não pega.

As duas ficam um tempo agitando as bandeiras

MARISTELLA

Eu não vou agüentar não falar!

GLÓRIA

Eu sabia...

MARISTELLA

Mas você não disse que ela disse que se falar não acontece?

GLÓRIA

Você quer que o que ela falou aconteça?

MARISTELLA

Depende. Não sei

GLÓRIA

Então conta só um pedaço

Maristella hesita, mas acaba falando

MARISTELLA

Estava lá, claro como cristal...*(imita a cartomante)* No domingo de carnaval, no auge do desfile, você vai conhecer o grande amor da sua vida...Você saberá quem, porque a partir desse momento, sua vida será transformada.

Faz uma pausa dramática, depois segue o relato

MARISTELLA

Serão dias tão intensos que você perderá a noção do tempo e espaço. Você será aquela que sempre sonhou ser, cada segundo será de pleno êxtase, e nada parecerá estranho ou proibido para vocês. Nesse momento, você entrará em contato com uma força divina que mudará toda a sua vida...

GLÓRIA

Nossa...

MARISTELLA

Até que...

GLÓRIA

Até que...

MARISTELLA

Na quarta-feira de cinzas...

Maristella não consegue falar

GLÓRIA

Fala, o que tem a quarta-feira de cinzas?

MARISTELLA

Nós vamos morreeeeeeeeeeerrrrr!!!!!!!!!!!!!!

GLÓRIA

Morrer de que?

MARISTELLA

Ela não conseguiu ver. Mas disse que era com ele. E ainda disse que seria uma morte linda!

Silêncio

GLÓRIA

Como ela sabe que vai ser linda se não sabe como você vai morrer?

MARISTELLA

Ela viu nós dois abraçados, sorrindo. E a cara do cão da morte baforando nas nossas costas!

GLÓRIA

Será que ela não quis dizer morte no sentido figurado?

MARISTELLA

Eu tô com medo!

GLÓRIA

Medo de que? Nem é tão ruim assim!

MARISTELLA

Credo, não fala isso não, bate na boca!

GLÓRIA

Viver muito pra que? Pra passar mais tempo balançando essa tralha?

MARISTELLA

Minha filha, e eu vou lá passar a vida nisso? É só até o carnaval.

GLÓRIA

Vai pedir demissão?

MARISTELLA

Fico até conseguir trabalho.

GLÓRIA

Eu tô falando isso há três anos.

MARISTELLA

Você é que é preguiçosa e não corre atrás.

Glória ofende-se

GLÓRIA

Nem você, que é manca.

Agora Maristella é que fica ofendida. Ficam um tempo quietas.

GLÓRIA

Você consegue sambar mancando?

MARISTELLA

Sambando ninguém nota a perna.

GLÓRIA

Faz tempo que você é assim?

MARISTELLA

Desde que caiu uma lasca de ferro lá de cima...

As duas olham para cima, para o prédio em construção

GLÓRIA

Lá do alto?

MARISTELLA

É. Bem na coxa.

Silêncio

GLÓRIA

Faz tempo então, né? Esse trabalho... Pensei que isso aqui era um bico antes do carnaval.

MARISTELLA

Todo ano tem carnaval!

GLÓRIA

Então daqui a um ano eu te encontro numa esquina dessas. Isso se você ainda estiver viva, claro!

MARISTELLA

Sai pra lá! Porque não se mata você, ô mau agouro?

GLÓRIA

Eu já tentei. Não deu certo.

MARISTELLA

Como?

GLÓRIA

Pular da cobertura. Uma coisa me segurou

As duas olham para cima, para o prédio em construção

MARISTELLA

E que coisa foi essa?

GLÓRIA

A raiva. Eu tava com uma raiva tão grande que parecia estar parafusada no chão. Uma âncora. Acho que a minha vontade de matar era maior do que a minha vontade de morrer.

MARISTELLA

Você precisa de mais amor no coração, Glória...

Gloria olha feio

MARISTELLA

Raiva do que, hein?

GLÓRIA

Raiva de ter que morrer levando junto uma vidinha de merda. Não achei justo sair daqui sem levar nada que preste de lembrança.

MARISTELLA

De onde você quase pulou era alto assim, é?

GLÓRIA

Era mais alto ainda

MARISTELLA

Chique assim? Diz aqui que é um duplex, vai ter até cinema!

GLÓRIA

Não. Era um prédio público.

MARISTELLA

Ainda bem, é menos perigoso...

Glória olha para ela, sem entender

MARISTELLA

Se é público, não é de ninguém... Pelo menos você não ia presa.

GLÓRIA

Mortos não vão presos!

MARISTELLA

E se você sobrevivesse?

Silêncio

GLÓRIA

Escuta...Você perguntou em que ano isso ia acontecer?

MARISTELLA

Ué...a previsão não deveria ser pra esse?

GLÓRIA

Não sei, né? Todo ano tem quarta-feira de cinzas. Você poderia morrer em qualquer uma delas.

MARISTELLA

Nesse caso ela não foi específica

GLÓRIA

E se não for agora? E se for daqui a 60 anos?

MARISTELLA

Eu não quero levar 60 anos para achar o amor da minha vida!

GLÓRIA

Pelo menos ela vai ser longa, já que você prefere assim...

Silêncio

MARISTELLA

Ô Glória...

GLÓRIA

Que?

MARISTELLA

Será que eu fui enganada?

GLÓRIA

Se foi, melhor pra você...

MARISTELLA

Eu não sei o que fazer.

GLÓRIA

Então pronto. Não vai no desfile, assiste de casa.

MARISTELLA

Tá louca? Prefiro morrer!

GLÓRIA

Aí é com você.

MARISTELLA

Eu não quero morrer!

GLÓRIA

Quer ser imortal?

MARISTELLA

Eu não quero morrer!

GLÓRIA

Até as estrelas morrem, tudo morre um dia.

MARISTELLA

Eu não quero morrer! Não quero! Eu não quero ser assim, igual a todas as coisas, igual a todas as pessoas, igual a todos os dias, igual a todas as horas! Eu não quero morrer porque eu ainda não sou quem eu nasci pra ser, porque eu quero ver o final da novela, porque eu ainda não fui a rainha da bateria, porque eu ainda não dei um beijo que me fizesse perder o rumo de casa, porque...

Buzina. Som de freada de carro

Homem surge, desesperado

HOMEM

Apolo! Apolo!

Apolo, seu estúpido! Eu disse pra ficar junto, não disse? Idiota, cretino! Idiota! *(para o motorista)* Seu imbecil, não viu o cachorro? Comprou a carteira? *(tempo)* É mais fácil matar que pisar no freio, sua besta? *(para o cachorro morto)* Apolo! O que eu vou fazer sem você? Apolo!

Mais buzinas. Apito de policia

HOMEM

Passa por cima! Passa por cima! Seus canalhas!

Os sons de construção e trânsito misturam-se com sons de bateria de carnaval.

O homem fica no chão, chorando a morte do cachorro.

Maristella cruza o palco girando com a bandeira nas mãos.

MARISTELLA

Glória, cadê você, Glória? Preciso te contar, Glória! Eu não resisti, me joguei na festa! Ela estava errada, Glória! Ela errou! Eu não descobri meu amor! Eu não mudei! Eu estou aqui, Stella Maris, em carne e osso! Minha vida não mudou, Glória! Hoje é quarta-feira...quarta-feira... quarta-feira de rosas!

Ela volta à posição inicial, na sua esquina. O som volta a ser o da construção, porém muito mais frenético, como se fosse sufocar sua voz.

MARISTELLA

Eu estou viva! Eu ainda estou viva! Eu estou viva!

O som vai aumentando até ao conseguirmos mais ouvir Maristella, como se ela fosse tragada pela construção.

FIM